

Resumo feito por: Daniella Mendonça

Consolidação do Estado-nacional brasileiro (1822 - 1840)

1- Primeiro reinado (1822 - 1831)

Para ser um Estado- Nação deve ter impostos, moeda, leis, exército, forma de governo e território.

❖ Disputa política

Dom Pedro I X Elites locais: a concentração do poder de Dom Pedro I gerou resistência das elites locais, que buscavam maior participação do governo e defesa de seus interesses regionais.

Centralizador X liberais: Dom Pedro I defendia um Estado forte e centralizado, grupos liberais defendiam uma descentralização maior, em que as províncias tivessem mais poder.

❖ Formação da identidade nacional brasileira

Houve um esforço contínuo para construir uma identidade brasileira distinta, separando-se do passado colonial e da influência portuguesa. Dom Pedro I, sendo português de nascimento, foi visto por muitos como uma figura estrangeira, o que gerou tensões entre os brasileiros que contestam sua legitimidade como governante nacional.

❖ Combate às resistências

Bahia, Maranhão, Pará e a Província Cisplatina resistiram ao domínio central. Muitas dessas províncias preferiam manter laços mais fortes com Lisboa do que submeter-se à administração centralizada no Rio de Janeiro, pois sentiam-se marginalizados com a transferência da corte para o Brasil em 1808.

No caso da Bahia, a resistência ao domínio de Dom Pedro I culminou na luta pela independência, que só foi consolidada em 1823 com a expulsão das tropas portuguesas.

❖ Projeto Constitucional de 1823

O primeiro projeto de Constituição do Brasil foi elaborado em 1823 pela Assembleia Constituinte. No entanto, a Constituição foi considerada liberal demais por Dom Pedro I, que dissolveu a Assembleia e outorgou a Constituição de 1824, a primeira do Brasil, que estabelecia uma monarquia constitucional, mas com os poderes fortemente centralizados nas mãos do imperador.

a) Constituição Outorgada de 1824

↳ imposta por Dom Pedro I

A Constituição de 1824 foi outorgada, ou seja, imposta por Dom Pedro I sem a participação da sociedade. Estabeleceu alguns princípios importantes da organização política do país, mas também refletia as realidades de poder e exclusão da época. Essa Constituição pode ser definida como liberal com características autoritárias, a partir do momento que limita o poder do rei, se opondo ao absolutismo.

❖ Escravismo

A Constituição não abordou diretamente a questão da escravidão, mantendo essa prática como legal e amplamente utilizada. A economia do Brasil nesse período dependia fortemente do trabalho escravo, especialmente nas plantações de café e açúcar.

❖ Religião oficial: catolicismo

O catolicismo foi declarado a religião oficial do Estado, e o imperador tinha o poder de interferir na administração da igreja, mas outras religiões eram toleradas, mas não podiam realizar cultos publicamente.

❖ Voto censitário

O direito ao voto não era universal, mas censitário, ou seja, dependia da renda. Apenas os homens livres que tinham uma determinada renda mínima tinham o direito de votar, o que excluía a maior parte da população, incluindo escravizados, mulheres, indígenas e pobres. O voto também era indireto, ou seja, um grupo eleitoral de menor renda escolhe outro grupo eleitoral de maior renda que vão eleger os deputados e senadores.

❖ Separação dos poderes: 4 poderes

A Constituição de 1824 foi inovadora ao estabelecer, além dos três poderes clássicos (executivo, legislativo e judiciário), um quarto poder, o Poder Moderador, exercido exclusivamente pelo imperador, que podia intervir nos outros três poderes, o que centralizava grande parte do poder nas mãos do monarca.

b) Crise

❖ Confederação do Equador (1824)

Assim que o imperador outorga a Constituição, os estados se revoltam. O estado de Pernambuco lidera a Confederação e todos os estados do Nordeste participam. Queriam se separar do Brasil, juntando o Nordeste inteiro, que seria uma república federativa inspirada nos Estados Unidos. A revolta não dá certo e, como consequência, matam o líder, Frei Caneca, já que precisavam de alguém para matar e servir de exemplo para os revoltosos.

❖ Guerra da Cisplatina (1825 - 1828)

Dom João VI invadiu a Cisplatina (colônia espanhola) quando veio para o Brasil. Os países da América do Sul que eram colônias espanholas, estavam no processo de independência. Assim, a Argentina entra em guerra contra o Brasil pelo território da Cisplatina. Essa área estava sendo disputada pelo Rio da Prata. Ao final, a Cisplatina se torna independente, para que ninguém ganhasse e se transforma em Uruguai.

❖ Crise econômica

O açúcar estava em crise desde o século XVII e não tinha surgido nenhum produto para substituí-lo no mercado externo. O Brasil já nasce com uma dívida externa porque teve que pagar pelo reconhecimento da independência para a Inglaterra.

❖ Crise com a imprensa, assassinato de Libero Badaró e a Noite das Garrafadas (1831)

Libero Badaró era um jornalista que fazia oposição ao governo de Dom Pedro I. Ele foi assassinado, que foi associado ao rei. Assim, a crise política começa. Algumas pessoas do grupo português decidem fazer uma festa para alegrar Dom Pedro. No meio da festa, o grupo liberal começa a tacar pedras. Como resposta, os portugueses tacam garrafas.

❖ Abdicação (1831)

Dom Pedro I, assumiria o trono de Portugal após a morte de Dom João, mas como estava no Brasil, deixou o trono para sua filha Maria e casou com o irmão de Dom Pedro. Com isso, o irmão rouba o trono de Maria. Assim, Dom Pedro volta para Portugal para recuperar o trono, deixando seu outro filho, Dom Pedro II, de 5 anos, no trono do Brasil.